

# Medo atormenta mecânico

Desde a realização da transação, o mecânico João Bosco Pamplona não teve mais paz e vive com medo de ser assassinado pelo esquema de lavagem de dinheiro, no qual acabou se envolvendo. Ele se diz uma vítima da própria sorte e depois de vários contatos com a equipe do **CORREIO BRAZILIENSE** resolveu relatar o seu drama. Ainda eufórico com a conquista, Pamplona foi procurado por uma mulher com problemas físicos que se identificou como Vânia e pediu sua ajuda para a compra de um aparelho que auxiliaria a sua locomoção.

O mecânico ficou sensibilizado e forneceu seu endereço e telefone para novo contato. Antes mesmo de reclamar seu prêmio, ele foi contactado por um suposto funcionário da Caixa Econômica, que teria chegado até ele através de dados repassados por Vânia, e recebeu as primeiras propostas para trocar o cartão premiado por uma quantia superior.

No dia 13 de janeiro, Pamplona procurou a Divisão de Loterias da Caixa e em uma sala, da qual se diz recordar muito bem, ouviu de um funcionário a proposta de troca do cartão com as dezenas sorteadas por dólares. Neste momento, o mecânico teria dito que o prêmio era bom "mas não comprava um milhão de dólares". Foi a deixa que o integrante do esquema identificou para propor então a transação no valor sonhado por Pamplona. Ele conta que ainda hesitou em aceitar o negócio, mas acabou vencido pelos argumentos do intermediador. Sua primeira providência a partir desse momento, foi ne-

gar publicamente que havia ganhado a Sena bilionária. Para as pessoas que conviviam com ele na época, Pamplona deixou de ser o colega bilionário e se tornou apenas um mentiroso.

**Pagamento** — Aproveitando sua condição de mecânico da empresa de ônibus Alto Paraíso, os integrantes do esquema de compra do cartão fizeram o pagamento dos dólares durante uma viagem de Pamplona pelo interior de Goiás e Tocantins. O milhão de dólares foi pago em cinco parcelas, sendo cada uma delas em cidades diferentes. O dinheiro foi repassado a Pamplona por mensageiros diferentes nas cidades de Palmas, Aurora, Campos Belos, Arraias, Alvorada e Dianópolis. O que parecia ser um grande negócio só se revelou como drama no pagamento da última parcela, quando Pamplona foi avisado que só poderia tocar nos dólares após o prazo de um ano, sob pena de ser executado.

Depois de esconder o dinheiro, o mecânico começou a viver sob constante tensão e com medo de que fosse assassinado a qualquer momento ou que sua família sofresse alguma represália. Mesmo sem gastar os dólares, Pamplona diz que foi vítima de um atentado de morte alguns meses depois da transação. No episódio, seu carro, um velho Corcel, foi colhido por um ônibus de um órgão público e ele escapou por pouco ficando bastante machucado. Ele suspeita que três policiais civis que estavam no interior do ônibus foram contratados para executá-lo.